



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA.
Faculdade Peruíbe
Avenida Darcy Fonseca, 530 - Jardim dos Prados - CEP: 11750-000 - Peruíbe/SP
CNPJ: 67.172.676/0008-00 - Tel.: (13) 3456-3055 / 3456-2979 - www.faculdadeperuipe.com.br



PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO FACULDADE PERUIBE

Comissão Própria de Avaliação:

Prof. Ma. Michele Abib Pernice – Coordenação da CPA;
Prof. Me Igor Gabriel de Lima – Representante dos coordenadores;
Prof. Me. Vinicius Astolpho Pereira – Representante do corpo docente;
Rafael Matto – Representante do corpo técnico administrativo;
Karen Cristina Gewehr – Representante social do município;
Silvia Bezerra Lara – Representante do corpo discente.

Peruíbe/SP

2024

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico

2. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE PERUIBE.

2.1. Concepção de avaliação institucional

2.2. Objetivos

2.2.1. Geral

2.2.2. Específicos

2.3 Estrutura e dinâmica avaliativa

2.4. Etapas

2.5. Dimensões e indicadores

2.6. Metodologia e formas de participação da comunidade acadêmica e técnica-administrativa

2.6.1. Sensibilização

2.6.2. Coleta de Dados

2.6.3. Tratamento e Interpretação dos Dados

2.6.4. Comunicação dos Resultados: Relatórios

2.7 Cronograma

3. REFLEXOS DA AVALIAÇÃO

3.1. Estratégias de Utilização dos Resultados da Avaliação

4. PLANO DE AÇÃO

4.1. Metas

5. META-AVALIAÇÃO: A REFLEXÃO NA E SOBRE A AÇÃO

6. REFERÊNCIAS

1. A INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico

A União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, por ser uma mantenedora com larga experiência em manter instituições de ensino Superior, entre elas a vizinha Faculdade Sul Paulista de Itanhaém (FASUPI), localizada na cidade de Itanhaém/SP, o Centro Universitário do Vale do Ribeira (UNIVR), localizado na cidade de Registro/SP, a Centro Universitário Amparense (UNIFIA), localizado no município de Amparo/SP, as Faculdades ASMEC, localizada na cidade de Ouro Fino/MG, o Instituto de Ensino Superior de Pouso Alegre (FAPA) e a Faculdade de São Lourenço (FSL), localizada na cidade de São Lourenço/MG, amplia os seus serviços, ensino e iniciação científica, também para a cidade de Peruíbe.

O marco inicial com a publicação da Portaria nº 564 de 9 de maio de 2008, publicada no D.O.U. de 12 de maio de 2019, que Credenciou a Faculdade Peruíbe – FPBE. A Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul Ltda. – SCELISUL – (Cód.184) foi mantenedora da Faculdade Peruíbe – (Cód.4185) criada pela Portaria MEC nº 564 publicada no dia 12/05/. A Mudança da Razão Social – UNISEP. Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), registrando a sua Logomarca como UNISEPE.

A Faculdade Peruíbe (FPBE), mantém os seguintes cursos em funcionamento (fevereiro de 2023):

Curso	Modalidade	Vagas	Qtd turmas	Turno	Flexibilidade
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	100	1	Noturno	Não
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	100	1	Noturno	Não
DIREITO	Bacharelado	100	5	Noturno	Não
EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado	50	1	Noturno	Não
EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura	60	1	Noturno	Não
ENFERMAGEM	Bacharelado	80	4	Noturno	Não

FISIOTERAPIA	Bacharelado	60	1	Noturno	Não
PEDAGOGIA	Licenciatura	200	1	Noturno	Não

Informações Gerais da IES:

- Quantidade de docentes: 43 (quarenta e três)
- Quantidade de discentes: 406 (quatrocentos e seis – abril de 2023)
- Quantidade de cursos oferecidos na graduação: **8 cursos.**
- Quantidade de cursos de Pós-graduação: 0
- Áreas de atuação na graduação: Ciências da Saúde, Exatas e Humanas.
- Atividades de Extensão: Inclusão Social; Desenvolvimento Econômico e Social; Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade; Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural; Saúde e Ambiente Hospitalar; Educação e Direitos Humanos; Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

2. A avaliação Institucional na Faculdade Peruíbe.

2.1. Concepção de Avaliação Institucional

O governo definiu em sua Política Nacional de Educação, Lei nº. 9131, de 1995, parâmetros avaliativos com a finalidade de “zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem”. Promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, ficou definido claramente o papel da Avaliação Institucional para fins de processos de credenciamento e credenciamento das Instituições de Educação Superior.

A partir de 14 de abril de 2004, o governo instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Lei nº. 10.861, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições, realizada por meio da auto-avaliação e da avaliação externa, avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes.

No intuito de realizar a auto-avaliação das instituições, o SINAES determina que cada IES constitua uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para ser responsável pela “condução dos processos de avaliação interna da instituição, pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP”. Cada CPA, parte integrante do SINAES e cadastrada no Instituto Nacional de Estudos e



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA.
Faculdade Peruíbe
Avenida Darcy Fonseca, 530 - Jardim dos Prados - CEP: 11750-000 - Peruíbe/SP
CNPJ: 67.172.676/0008-00 - Tel.: (13) 3456-3055 / 3456-2979 - www.faculdadeperube.com.br



Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), compõe-se de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Sua função é coordenar o processo interno de avaliação da IES e disponibilizar informações para que sejam estabelecidas estratégias de ação à melhoria das condições de ensino oferecidas pela instituição.

A partir do momento em que o governo mudou a política de avaliação da Educação Superior, as Faculdades Integradas do Vale do Ribeira buscaram a articulação das orientações e determinações governamentais aos aspectos anteriormente adotados pela Comissão de Avaliação Institucional que já se encontravam consolidados. O modelo de auto-avaliação já institucionalizada abrangia os segmentos discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo e contribuíam para a tomada de decisões dos gestores. Com a publicação da Lei do SINAES, a Comissão de Avaliação Institucional foi reorganizada e, atualmente, com a denominação de Comissão Própria de Avaliação (CPA), compõe-se de representantes de vários segmentos da comunidade acadêmica.

A CPA foi constituída em 2004, como Comissão para Avaliação Institucional, posteriormente modificada para Comissão Própria de Avaliação - CPA. Em 2008, durante o processo de unificação das mantidas, Faculdade do Litoral Sul – FASUL e da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ribeira – FTVR com as Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – FIVR foram feitas reuniões entre as CPAs de cada instituição com o propósito de estabelecer regras de transição para a unificação também das mesmas, tendo em vista se respeitar as particularidades de cada faculdade. De 2009 a 2013, a CPA sofreu novas alterações, pelo desligamento de alguns componentes e pelas novas necessidades de cada segmento, além de reformulação de seus documentos oficiais como regulamentos, projetos de autoavaliação e dinâmica avaliativa. Em 2014 e 2015, durante o processo de reformulação do PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI (2004-2018) das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – FVR, a CPA também sofreu alterações. Além do Projeto e Plano de autoavaliação, houve reformulação no regulamento e composição da CPA. Em fevereiro de 2017, a CPA foi constituída para um mandato de 2 (dois) anos.

2.2. OBJETIVOS

2.2.1 Geral

Orientado pelas diretrizes anteriormente citadas o processo avaliativo a ser desencadeado na Faculdade Peruíbe, visa atender a lei que institui o SINAES, construindo institucionalmente a cultura



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA.
Faculdade Peruíbe
Avenida Darcy Fonseca, 530 - Jardim dos Prados - CEP: 11750-000 - Peruíbe/SP
CNPJ: 67.172.676/0008-00 - Tel.: (13) 3456-3055 / 3456-2979 - www.faculdadeparuibe.com.br



avaliativa e o autoconhecimento sobre a Faculdade Peruíbe, bem como, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão, gestão universitária e, ainda, a convivência institucional e de relacionamento com a comunidade em geral.

2.2.2 Específicos

- Sensibilizar constantemente todos os segmentos da Faculdade Peruíbe, para a importância da avaliação institucional.
- Construir e estimular a adoção de uma postura de autocrítica da comunidade acadêmica.
- Implantar uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional.
- Desenvolver e implementar estruturas flexíveis e integradas de avaliação que possam subsidiar a tomada de decisão, apoiando-se em informações quantitativas, mas imprimindo ao processo ênfase de qualidade educativa.
- Produzir conhecimentos e resultados que permitam apoiar a melhoria qualitativa e quantitativa do conjunto institucional em direção a realização de sua missão, suas metas e objetivos.
- Identificar dificuldades, realizações e avanços dos setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Faculdade Peruíbe.
- Colocar à disposição de toda a comunidade acadêmico-administrativa informações que permitam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Sul Paulista de Itanhaém.
- Responder as demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do SINAES.

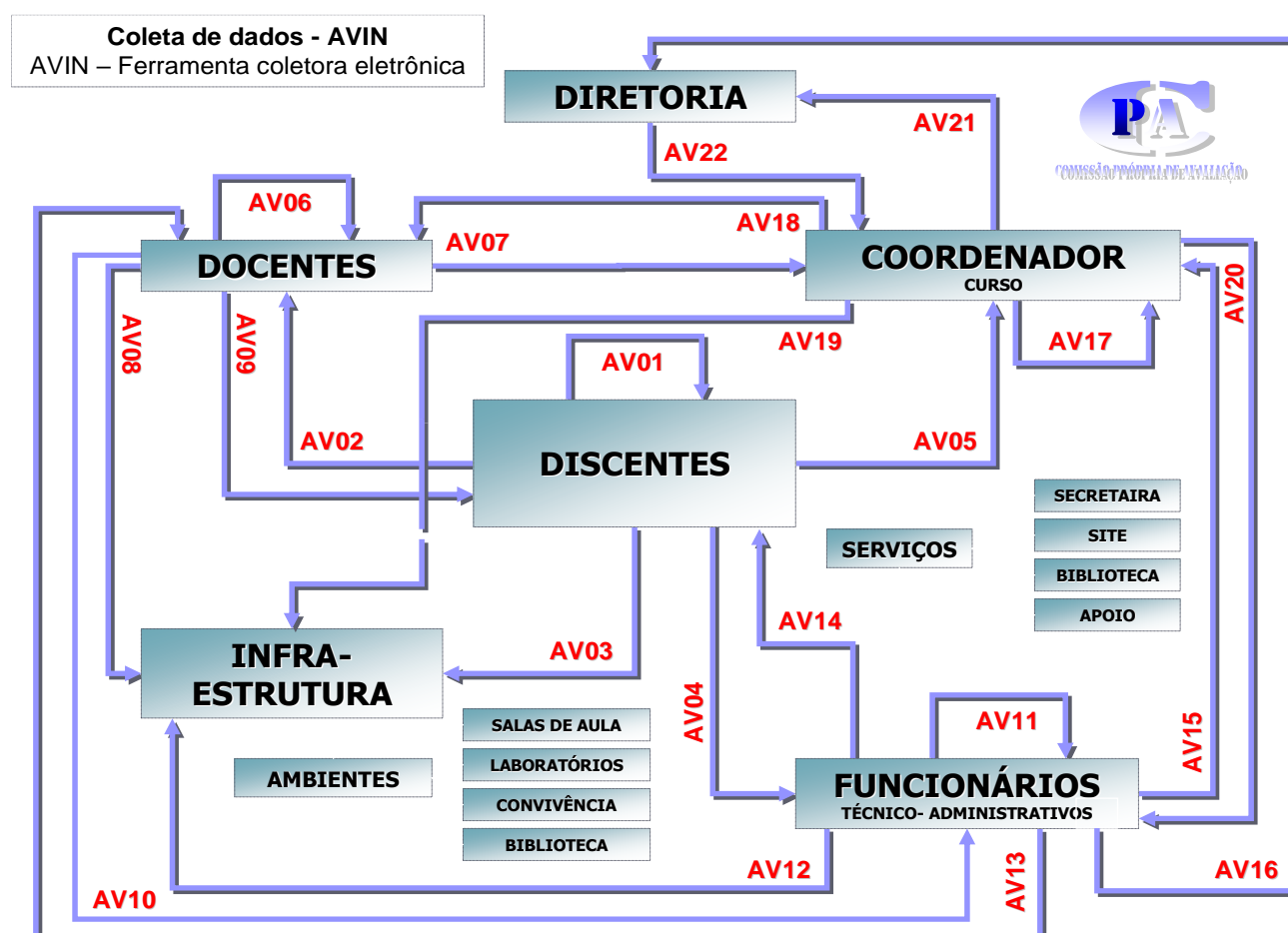
2.3 Estrutura e dinâmica avaliativa

Na Faculdade Peruíbe, a Autoavaliação Institucional é realizada por meio de questionários eletrônicos, disponibilizados aos membros da comunidade interna (discentes, docentes, técnico-administrativos) e externa, e obedecendo a todas as etapas estipuladas de preparação, desenvolvimento e consolidação. Sendo assim, AVIN da Faculdade Peruíbe apresenta, em sua macroestrutura, informações por eixos/dimensões, adequando ao modelo estabelecido e legitimado nas respectivas dimensões e eixos do SINAES.

Para o levantamento dos dados optou-se por uma plataforma única e informatizada de um questionário que atendia a legislação vigente e quando avaliado sob a ótica do método “o questionário se caracteriza como instrumento de coleta de informações, utilizado numa sondagem ou inquérito, busca investigar em profundidade determinada questão ou objeto”.

O processo se deu por meio ON-LINE, conforme informado, sem qualquer prejuízo quanto a sua aplicabilidade avaliativa. O instrumento de coleta de dados é institucional e utilizado em todas as unidades de ensino da Mantenedora. Normalmente, alunos, professores e colaboradores são convidados a responder o questionário durante o mês de novembro, quando se realiza a semana da Jornada Científica, evento realizado pela IES, onde alunos apresentam trabalhos científicos, além de participar de palestras e oficinas práticas.

Ressalta-se que no ano de 2023, o instrumento AVIN foi aplicado por meio *online*, aos alunos no final do segundo semestre, quando da sua entrada no portal, onde o aluno era redirecionado para responder o instrumento.



2.4 ETAPAS

O desafio de avaliar é obter a melhor informação possível para as pessoas que dela precisam, considerando-se as características e limitações de cada situação. Nesta perspectiva a autoavaliação da Faculdade Peruíbe, utilizará abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, aplicando técnicas e instrumentos válidos e fidedignos, adequados à natureza da informação desejada.

A partir das diretrizes do SINAES, a autoavaliação das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira irá se desenvolver em três etapas, cada uma compreendendo ações relevantes para um efetivo desenvolvimento da auto-avaliação.

Primeira etapa – PREPARAÇÃO

- Constituição de CPA.
- Sensibilização da comunidade a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa.
- Elaboração do projeto de auto-avaliação.

Segunda etapa – DESENVOLVIMENTO

- Levantamento de dados e informações.
- Análise de informações. Relatórios parciais.

Terceira etapa – CONSOLIDAÇÃO

- Relatório final.
 - Divulgação.
 - Revisão Crítica.
-

2.5 Dimensões e Indicadores

A Lei no. 10.861/04, art. 3º., estabelece as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional. Cabe às IES, atendendo às suas peculiaridades, adotar os seus processos de autoavaliação. Na Faculdade Peruíbe, optou-se pela sugestão da CONAES de dividir o roteiro de autoavaliação em dez (10) dimensões: Missão e PDI; Política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação; política para a extensão e responsabilidade social da instituição; política de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho; comunicação com a sociedade; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; política de atendimento a estudantes e egressos; e sustentabilidade financeira da IES.

Ao se avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, faz-se recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais globalizada das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os indicadores de desempenho estabelecidos pelas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira constituem-se em uma série de medidas qualitativas e quantitativas de entrada, de processo ou de resultados usados para descrever o funcionamento da instituição. São definidos em termos de índices que refletem eficiência, produtividade ou eficácia, assim separados:

- Eficiência – são indicadores que relacionam insumos e produtos. Refere-se a uma combinação ótima de recursos para produzir um determinado produto, o que quer dizer produzi-lo ao menor custo. Exemplo: o custo por aluno formado.
- Produtividade – são indicadores que relacionam insumos e produtos medidos em unidades físicas. Exemplos: trabalhos publicados por professor, relação professor-aluno e quantidade de alunos por sala.
- Eficácia – são indicadores que mostram até que ponto os objetivos da instituição foram atingidos. Exemplos: qualidade do curso de graduação, número de alunos formados, volume de trabalhos publicados, dentre outros.

É fundamental estabelecer claramente os indicadores que nortearão a avaliação, pois estes são imprescindíveis quando da elaboração dos instrumentos de coleta de dados.



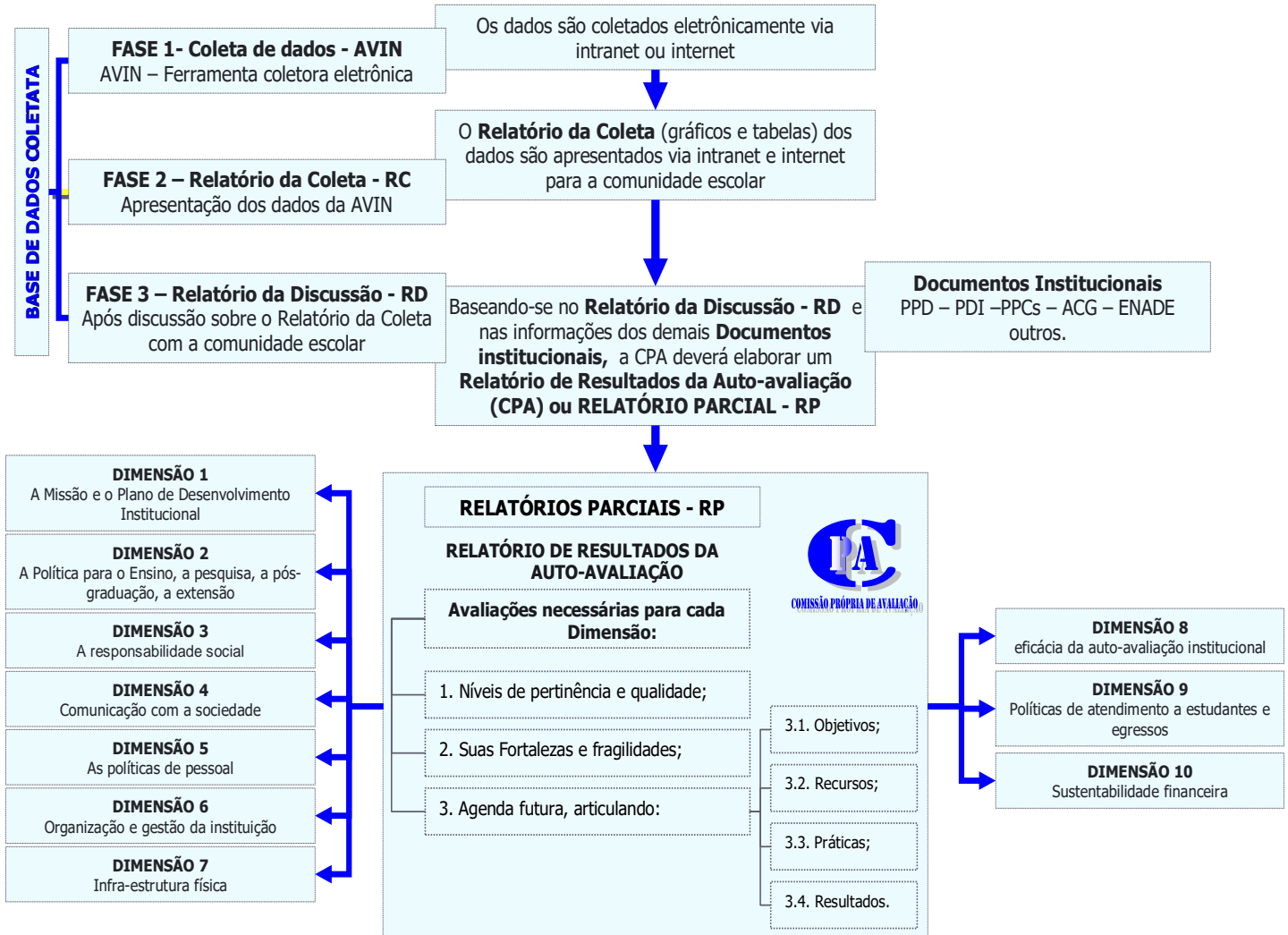
UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA.
Faculdade Peruíbe
Avenida Darcy Fonseca, 530 - Jardim dos Prados - CEP: 11750-000 - Peruíbe/SP
CNPJ: 67.172.676/0008-00 - Tel.: (13) 3456-3055 / 3456-2979 - www.faculdadepereube.com.br



A definição dos indicadores da Avaliação Institucional da Faculdade Peruíbe será revista a cada semestre, de acordo com a análise de sua realidade educacional e com a confiabilidade das informações coletadas.

Na *Figura 1*, a seguir, é apresentada, a dinâmica em que estes indicadores foram considerados: sua interdependência perpassada pela missão, bem como o conjunto de dimensões institucionais específicas aproximadas pela natureza dos elementos que as compõem.

DIMENSÕES - CPA



A interrelação entre os indicadores e as dimensões que concebe a Faculdade como um todo, vai passar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados que nortearão o processo avaliativo por meio de núcleos e indicadores considerados no processo. Tais elementos serão também orientadores dos procedimentos de coleta e interpretação dos dados da realidade institucional.

2.6 Metodologia e Formas de Participação da Comunidade Acadêmica e Técnica-Administrativa

O que se discute não é se a avaliação deve ser realizada, mas de que forma ela deve processar-se. Para que o processo tenha êxito é necessária a participação efetiva de todos os envolvidos. Assim, cada segmento da comunidade acadêmica será representado na comissão de avaliação a ser constituída e cada indivíduo poderá influenciar diretamente no processo, já que além da opinião expressa nos formulários a serem preenchidos, os relatórios produzidos nas reuniões setoriais serão utilizados como instrumentos importantes para as conclusões finais. Nas Faculdades, o processo avaliativo será programado em três diferentes momentos: Sensibilização e elaboração do projeto de auto-avaliação, Coleta de Dados (Tratamento e interpretação dos dados) e Comunicação (resultados e relatórios).

2.6.1 Sensibilização e elaboração do projeto de auto-avaliação.

A construção coletiva do Projeto de Auto-Avaliação Institucional integrou, e ainda integra, atividades desencadeadas e coordenadas pelos membros da CPA procurando estimular os fluxos de envolvimento dos atores institucionais. Assim sendo, a proposição do Projeto será construída em diálogo com a comunidade, através da análise crítica e legitimação dos instrumentos de coleta de dados. Esse caminho percorrerá momentos importantes: a elaboração das propostas preliminares dos instrumentos de coleta de dados, e a redação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, propriamente dito.

Para a elaboração dos *instrumentos de coleta de dados*, será realizada uma análise e revisão detalhada, seguida de discussão dos indicadores que nortearão a avaliação citados anteriormente, a fim de elaborar um instrumento que venha coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Instituição. Na construção deste material serão consideradas as especificidades da instituição e as diretrizes e orientações constantes dos documentos oficiais.

A elaboração dos instrumentos de coleta de dados levará em consideração as experiências existentes na Faculdade, reafirmando seu caráter formativo e processual que se pauta nos princípios da participação, transparência e continuidade.

Todo processo avaliativo deve levar em consideração questões básicas como conscientizar os participantes sobre a concepção e os objetivos da avaliação, seus critérios e a forma como serão utilizados seus resultados. Implica, também, torná-los conscientes de que são membros partícipes da Instituição, devendo assumir a responsabilidade com as diretrizes da Instituição.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, essa adesão só poderá acontecer se houver uma conscientização sobre o papel da avaliação como processo que não pretende

ameaçar ou punir, mas que visa a promover a reflexão sobre as diferentes ações desenvolvidas com vistas ao seu aperfeiçoamento.

O conhecimento da ética do processo e a segurança do propósito da avaliação levam todos à confiança e ao desejo de que ela faça parte de seu dia-a-dia.

Buscando a consolidação da etapa de sensibilização e a melhor participação da comunidade acadêmica no processo de construção do Projeto de Auto-avaliação, serão realizadas **Reuniões com os segmentos da comunidade acadêmica**. Tal evento proposto tem o intuito de atingir três grandes objetivos. O primeiro como evento oficial de divulgação da avaliação envolvendo um maior número de pessoas dos diferentes segmentos. O segundo como um momento de conscientização junto à comunidade acadêmica do papel da avaliação com caráter formativo e da importância na participação do processo de avaliação e o terceiro como um espaço de aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica.

A sensibilização será feita pela equipe da CPA e divulgada por meio dos coordenadores e professores para toda a comunidade escolar. A divulgação dos critérios da autoavaliação foi socializada através do sítio da faculdade www.faculdadepერიbe.com.br/site.

Além de estimular a participação por meio da reflexão dos diversos segmentos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para tais. Atende, ainda, aos princípios norteadores da avaliação: o da adesão voluntária, difundindo a cultura avaliativa, e o da isenção de sanções, conscientizando a comunidade da não punição ou premiação em consequência dos resultados obtidos na Avaliação Institucional.

Resistência por parte de alguns é compreensível, pois o trabalho crítico e teórico que envolve a Avaliação Institucional está exposto à provocadora insegurança quando a instituição experimenta a si mesma.

2.6.2 Coleta de Dados

Essa etapa do processo de avaliação caracteriza-se pela aproximação do empírico amparada por instrumental especialmente construído, buscando desvelar os sentidos das práticas, com a “direção do olhar” previamente definida pelo grupo dos atores institucionais. Demanda, portanto, uma diversidade de ações relativas tanto à forma de coleta de dados, como ao processamento, às análises e interpretação das informações levantadas.

Considerando as especificidades da realidade institucional da Faculdade Peruíbe, na Faculdade a coleta de dados será realizada por meio de instrumento diversificados, tais como: questionários, formulários, entrevistas e relatórios de diversos bancos de dados da Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Os questionários, aplicados para alunos, professores e funcionários, impressos ou via Internet, terão o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Instituição.

As reuniões realizadas com a Diretoria, Comissão de Avaliação Institucional e Coordenadores de Curso, por serem coletivas, serão utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, para diagnosticar e atender as especificidades de cada unidade de ensino.

Ao longo do período letivo, os docentes serão ouvidos em reuniões, e os representantes discentes em reuniões com os coordenadores de curso. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica poderão, ainda, ser apresentadas por meio de endereço eletrônico ou diretamente com a Comissão de Avaliação.

Com o intuito de tornar a coleta de dados um processo prático, dinâmico beneficiando todos os envolvidos, bem como, diminuir as interfaces de operacionalização, simplificando e agilizando todo processo, em 2023-2 e 2024-1, foi realizado a coleta de dados on-line, denominada (AVIN ON-LINE). A ferramenta de coleta de dados utilizada foi desenvolvida pela CPA e contempla questionários que serão aplicados a todos os segmentos da comunidade escolar. Com os resultados coletados, os segmentos se reunirão para discutirem os resultados, gerando um relatório da discussão. O Coordenador da CPA deve estabelecer cronograma específico para encaminhamento de Discentes, Docentes, Técnico-administrativos, Coordenadores de Cursos e Diretoria aos laboratórios de Informática, visando uma maior adesão (no mínimo 70%) para que os resultados sejam confiáveis e reflitam da melhor forma possível a realidade vivenciada.

As dez dimensões do SINAES serão abordadas com questionários com respostas fechadas de níveis variáveis entre I (insuficiente), R (regular), B (bom), MB (muito bom) e O (ótimo). Ainda, além da abrangência de respostas de coordenadores de cursos, discentes, docentes, e técnico-administrativos, existem questões pertinentes a representantes da sociedade civil organizada e egressos. O instrumento de coleta avaliará os seguintes itens:

Tabela 01 – Dinâmica avaliativa

SEGMENTO	DIMENSÕES AVALIADAS	Nº DE QUESTÕES POR DIMENSÃO
Avaliação do Discente	Dimensão 1	01
	Dimensão 2	17
	Dimensão 3	03
	Dimensão 4	07
	Dimensão 5	03
	Dimensão 6	01
	Dimensão 7	08
	Dimensão 8	02
	Dimensão 9	02
	Dimensão 10	0
Avaliação do Docente	Dimensão 1	01
	Dimensão 2	26
	Dimensão 3	03
	Dimensão 4	09
	Dimensão 5	06
	Dimensão 6	04
	Dimensão 7	08
	Dimensão 8	02
	Dimensão 9	02
	Dimensão 10	2
Avaliação do Coordenador	Dimensão 1	02
	Dimensão 2	26
	Dimensão 3	03
	Dimensão 4	09
	Dimensão 5	06
	Dimensão 6	05
	Dimensão 7	08

	Dimensão 8	03
	Dimensão 9	02
	Dimensão 10	0
Avaliação do Funcionário	Dimensão 1	01
	Dimensão 2	0
	Dimensão 3	0
	Dimensão 4	09
	Dimensão 5	05
	Dimensão 6	02
	Dimensão 7	05
	Dimensão 8	01
	Dimensão 9	01
	Dimensão 10	0
Avaliação do Diretor	Dimensão 1	02
	Dimensão 2	0
	Dimensão 3	0
	Dimensão 4	0
	Dimensão 5	0
	Dimensão 6	0
	Dimensão 7	0
	Dimensão 8	0
	Dimensão 9	0
	Dimensão 10	02

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – FPBE

Os questionários, aplicados para alunos, professores e funcionários, via *Internet*, terão o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da Instituição.

Diferentes tipos de questionários serão construídos de acordo com o objetivo da coleta de dados, tendo-se sempre a preocupação de testá-los previamente para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se construir bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da Instituição como um todo.

As reuniões realizadas com a Diretoria, Comissão de Avaliação Institucional e Coordenadores de Curso, por serem coletivas, serão utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, para diagnosticar e atender as especificidades de cada unidade de ensino. Ao longo do período letivo, os docentes serão ouvidos em reuniões, e os representantes discentes em reuniões com os coordenadores de curso. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica poderão, ainda, ser apresentadas por meio de endereço eletrônico ou diretamente com a Comissão de Avaliação.

Todos os espaços da Faculdade são aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula do professor, de recreio dos alunos, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituem momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação e pequenas entrevistas.

2.6.3 Tratamento e Interpretação dos Dados

Algumas ações serão dimensionadas neste período como o estabelecimento de critérios que orientarão os julgamentos avaliativos, tomando como referência os objetivos expressos no PDI e o PPI e o processamento, análise e interpretação dos dados de avaliação, incluindo para tanto, a utilização de softwares disponíveis que atendam as características dos dados levantados.

Dois serão os tratamentos aplicados aos dados coletados nas Faculdades, o quantitativo e o qualitativo. O resgate dos dados quantitativos será feito por meio do sistema estatístico informatizado, construído para uso exclusivo da Comissão de Avaliação da Faculdade.

Os relatórios dos dados qualitativos serão confrontados com os dados estatísticos, buscando complementar e enriquecer o conhecimento das variáveis e aspectos focalizados. A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servirão não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da Faculdade, mas, principalmente, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Finalmente, será produzido o relatório bem como documentos voltados aos vários setores avaliados, que constituem elementos importantes para o replanejamento dos setores acadêmicos e administrativos.

2.6.4. Comunicação dos Resultados: Relatórios

Esta etapa supõe a sistematização da análise dos resultados contendo o balanço crítico dos aspectos avaliados, bem como a indicação de encaminhamentos e sugestões que se fizerem necessários para os diferentes níveis decisórios da universidade.

O relatório será feito para comunicação dos dados obtidos, visando à melhoria do programa institucional com a adoção de mudanças de atitudes das pessoas que fazem parte do processo, a fim de que se melhore o desempenho profissional, quando necessário.

A forma de comunicação utilizada para dar retorno das informações é um fator que pode interferir no processo avaliativo, uma vez que a comunicação mal feita pode transformar-se, de imediato, em resistência à Avaliação Institucional.

Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, poder crescer.

Caso os dados gerados pela avaliação não retornem ao processo, isso afetará a disseminação das mesmas e, conseqüentemente, o envolvimento dos participantes. Dessa forma, ela é a chave para manter a participação dos envolvidos.

A comunicação adequada dos dados da avaliação pode possibilitar a tomada de decisões e elaboração de planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo. A informação, eficientemente transmitida, deve levantar algumas questões. O desafio da comunicação é, portanto, o de transformar os dados em ações que gerem mudanças.

Os resultados obtidos por meio da Avaliação Institucional serão transformados em Relatórios Descritivos, encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como àqueles que têm o poder da tomada de decisões.

Com o objetivo de esclarecer quanto à técnica de tratamento dos dados obtidos será elaborada uma circular, anexa ao relatório e encaminhada à Diretoria da Faculdade, Coordenadores de Curso, Chefes Administrativos e Docentes.

A análise e a discussão dos resultados serão feitas, apenas pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, tendo a Comissão de Avaliação Institucional o cuidado de manter as informações restritas às pessoas envolvidas no processo para não ferir a ética.

Após esta análise realizada pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, a Comissão Própria de Avaliação irá elaborar um relatório semestral parcial visando informações que subsidiarão um relatório final.

A elaboração do relatório final sintetizará as etapas anteriores do processo avaliativo. Após a análise do relatório parcial (semestral), a CPA elaborará um relatório final com sugestões, que serão encaminhados à Diretoria e à Mantenedora para análises e tomadas de decisões.

A divulgação do relatório final, assim como dos relatórios que ocorreram semestralmente serão realizadas pelos seguintes canais usuais:

- Colegiado superior;
- Coordenadores de curso;
- Colegiado de curso;
- Representantes discentes (curso);
- Site institucional;
- Jornais de circulação interna e externa;
- Mural de informações.

2.7 Cronograma

Etapas	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set.	Out	Nov	Dez
Sensibilização												
Reuniões com a comunidade/Sistem atização de contribuições												
Consolidação da proposta de autoavaliação												
Determinação das fontes de dados/seleção de documentos												
Planejamento dos instrumentos de avaliação/Validação												
Coleta de dados												
Tabulação de dados												
Integração de dados												
Relatório final												
Divulgação de resultados*												
Divulgação de resultados* Se dá a partir da análise dos resultados da AVIN e repassado aos coordenadores mês subsequente a aplicação, bem como aos docentes e discentes.												

3. Reflexos da Avaliação

3.1. Estratégias de Utilização dos Resultados da Avaliação

A avaliação realizada com a finalidade de alimentar a tomada de decisões tem uma vocação básica, transformadora, na medida em que se propõe como tarefa principal aprimorar o modo como a comunidade resolve seus problemas.

As transformações provenientes dos resultados da avaliação visam a um aperfeiçoamento do desempenho dos recursos humanos e a uma melhoria na programação dos cursos oferecidos pela instituição.

As reflexões da Comissão de Avaliação sobre o trabalho desenvolvido levará à conclusão de que, entre outros, três aspectos são essenciais para o sucesso da avaliação: a sensibilização de todos os recursos humanos da instituição para o cumprimento da avaliação; o *feedback*, que favorece a cada membro da instituição o conhecimento de seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional; e a tomada de decisões, resultante da troca contínua de informações entre avaliadores e administradores para correção das medidas adotadas com vista à melhoria da formação profissional.

A avaliação deve possibilitar à comunidade acadêmica analisar os processos contraditórios que permeiam a vida universitária e refletir sobre a possibilidade de se adotar uma atitude mais globalizada frente à problemática educacional. Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica terá em mente que a avaliação, quando usada com finalidades e objetivos transparentes, pode servir à causa da educação e à mudança de posicionamentos no interior da instituição, manifestando-se em ações concretas e decisões explícitas.

Desta forma, a operacionalização da tomada de decisões feitas pelas Faculdades poderá gerar resultados em relação à Infra-estrutura, Equipamentos, Projetos Institucionais, Aspectos Pedagógicos e outros.

A utilização da avaliação será feita partindo-se da discussão dos resultados obtidos dentro de cada unidade com o objetivo de se elaborar um documento com propostas de medidas a serem implementadas visando a corrigir ou melhorar o desempenho da respectiva unidade. Esses documentos serão discutidos em nível setorial gerando novas propostas que subsidiarão um relatório final a ser encaminhado à Diretoria e à Mantenedora para análises e tomadas de decisões.

4. Plano de Ação

4.1. Metas

A partir da implantação dos primeiros cursos de graduação houve a preocupação de implementar a Avaliação Institucional com o estabelecimento das seguintes metas:

- ✓ Construir de Sistema de Avaliação Institucional com diversos módulos de coleta de dados, tais como: infra-estrutura, administração, organização didático-pedagógica, pesquisa, extensão, corpo docente;
- ✓ Implementar formas diferenciadas de sensibilização acadêmica para a Avaliação Institucional;
- ✓ Realizar encontros de avaliação;
- ✓ Avaliar os diferentes segmentos;
- ✓ Elaborar relatórios específicos das dimensões avaliadas;
- ✓ Realizar reuniões periódicas com os colaboradores da avaliação;
- ✓ Fazer a avaliação dos egressos.
- ✓ Aplicar a Avaliação Institucional em duas etapas: a parte pedagógica em um momento e a parte administrativa e infra-estrutura no outro.
- ✓ Atualizar os instrumentos de avaliação;
- ✓ Publicar os resultados da avaliação por meio de jornal interno e confecção de cadernos de avaliação.

5. Meta-Avaliação: A Reflexão na e Sobre a Ação

Segundo Stufflebeam, “Uma boa avaliação requer que o próprio processo de avaliação seja avaliado”. O que se propõe é que a avaliação seja revista em relação a padrões de adequação técnica, de utilidade, de propriedade, envolvendo padrões éticos e legais e de validade técnica. O processo de julgamento dos processos avaliativos, para alguns especialistas é denominado meta-avaliação.

São duas as funções da meta-avaliação: a formativa e a somativa. A primeira é realizada ao longo do processo de avaliação, fornecendo retroalimentação contínua de modo a assegurar a qualidade da avaliação; a segunda, analisa um projeto de avaliação após sua conclusão, determinando a credibilidade dos relatórios e das sugestões.

Nas Faculdades, a meta-avaliação formativa se desenvolverá no processo com:

- Identificação de outros aspectos voltados para o entendimento e a adequação das questões ao nível do aluno, que a análise semântica não apontou anteriormente;
-

- Modificações no cronograma de aplicação dos questionários, de acordo com a disponibilidade de horário do professor;
- Avaliação dos resultados da sensibilização, ao se observar, por parte dos alunos e dos docentes, a receptividade à equipe de aplicadores.

A meta-avaliação somativa será realizada pela Comissão de Avaliação Institucional, de acordo com os comentários e as críticas dos envolvidos no processo avaliativo. Como medidas adotadas, podem-se citar:

- a revisão dos instrumentos com adaptações, inclusões ou exclusões de questões;
- a revisão dos indicadores adotados pela Instituição;
- a adequação do sistema de tratamento dos dados coletados para maior confiabilidade e significância dos resultados;
- a adoção de novas formas de sensibilização para abranger um universo maior de aceitação do processo avaliativo;
- a modificação na forma de comunicar os resultados da avaliação para melhor compreensão dos mesmos;
- a priorização de indicadores
- aspectos a serem avaliados em determinado momento, de acordo com os objetivos e as metas traçadas pela Instituição.

Concluindo, a meta-avaliação atuará como elemento de auto-reflexão sobre as diferentes etapas que compõem o processo de avaliação institucional, monitorando o desenvolvimento, a evolução e os efeitos do programa na vida da comunidade acadêmica.

6. Referências

- ABRAMOWICZ, Mere. **Avaliação, Tomada de Decisões e Políticas: subsídios para um repensar.** Estudos em Avaliação Educacional. Jul./dez. p. 16-23, São Paulo, F.C.C., 1994.
- AMARAL, Alberto. **Modelos de Avaliação das Universidades.** In: Fundação das Universidades Portuguesas. Avaliação do desempenho das Universidades. Coimbra, Documenta, n. 1. p. 9-18, 1996.
-



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA.
Faculdade Peruíbe
Avenida Darcy Fonseca, 530 - Jardim dos Prados - CEP: 11750-000 - Peruíbe/SP
CNPJ: 67.172.676/0008-00 - Tel.: (13) 3456-3055 / 3456-2979 - www.faculdadepeluipe.com.br



AMORIM, Antonio. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992. BALZAN, Newton César e SOBRINHO, José Dias (org.) **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

BELLONI, Isaura. **Avaliação da Universidade: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente**. Anais da IV Conferência Brasileira de Educação, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**. Brasília, SESu, 1994.

CEUB. **Proposta Pedagógica – CEUB**. Brasília: CEUB, 1998.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Graduação: rumos e perspectivas**. Avaliação – revista da rede de avaliação institucional da educação superior. V.3. N.3, set.1998.

_____. **Ensino de graduação: a lógica da organização do currículo**. Educação Brasileira – Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. V. 16. N. 33, jul./dez. 1994.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.

DURAM, Eunice R. e SCHUARTZMAN, S. (org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.

FIRME, Thereza Penna. **Avaliação: Tendências e Tendenciosidades**. In: SOUSA, Eda C. B. Machado (orgs). Avaliação de Currículos e Programas. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, pg. 105-113, 1998.

FRANCO. Maria Laura P. Barbosa. **Qualidade de Ensino: critérios e avaliação de seus indicadores**. In: SOUSA, Eda C.B. Machado de (org.) Avaliação de currículos e de programas – leituras complementares. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, 1997 (v.3.).

GARDNER, Don E. **Cinco estruturas de avaliação: implicações para decisões em educação superior**. Trad. Adriana Farah. In: SOUSA, Eda C.B. Machado (org.). Avaliação Institucional. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, 1998.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares (1996). **Avaliação Institucional em Universidades**, Florianópolis, Papa-Livro.

RAPHAEL, Helia Sonia. **Avaliação: questão técnica ou prática?** In: SOUSA, Eda C.B. Machado (org.). Avaliação de Currículos e Programas. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA.
Faculdade Peruíbe
Avenida Darcy Fonseca, 530 - Jardim dos Prados - CEP: 11750-000 - Peruíbe/SP
CNPJ: 67.172.676/0008-00 - Tel.: (13) 3456-3055 / 3456-2979 - www.faculdadepereube.com.br



SCHWARTZMAN, Simon. **Funções e Metodologias de Avaliação do Ensino Superior**. In: SOUSA, Eda C.B. Machado (org.). *Avaliação Institucional*. Brasília: UnB. Cátedra Unesco de Avaliação a Distância, 1998.

_____ (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo: EDUSP. Ed. da Universidade de São Paulo, 1992.

SOUSA, Sandra Zákia Lian. **Revisando a teoria da aprendizagem**. In: SOUSA, Clarilza Prado (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. 6ª ed., Campinas, São Paulo: Papyrus, 1977.

STUFFLEBEAM, D. **Alternativas em Avaliação Educacional**. In: SCRIVEN, M e STUFFLEBEAM, D. *Avaliação Educacional – Perspectivas, Procedimentos e Alternativas*. Petrópolis, R.J., Vozes, 1978.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **A avaliação institucional nas universidades brasileiras: diagnóstico e perspectivas**. In: *Estudos e debates: uma política de ensino superior*. Brasília, Crub, n. 20, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

Michele Abib Pernice
Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Faculdade Sul Paulista de Itanhaém